

## A RELAÇÃO DE ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA – PB, COM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo <sup>1</sup>

Juciely Gomes da Silva <sup>2</sup>

Camila Firmino de Azevedo <sup>3</sup>

### RESUMO

A relação homem-animal é um dos marcos mais significativos na história da humanidade, relacionado à convivência, interação e domesticação. Essa relação pode ter efeitos benéficos à saúde e ao comportamento humano, entretanto são necessárias informações e orientações que possibilitem interações mais responsáveis com os animais. Diante disso, foi realizada uma pesquisa com estudantes do ensino médio de uma Escola Cidadã Técnica Integrada Inácio Antonino no município de Serra Branca, PB, com o objetivo de realizar um levantamento da relação desses estudantes com os animais domésticos, bem como orientar sobre o bem-estar animal, guarda responsável e saúde coletiva. A pesquisa se deu através de um questionário semiestruturado, no qual continha questões sobre o perfil dos entrevistados, como questões sobre caracterização e bem-estar animal. Ao total foram 190 estudantes entrevistados, dos quais 41,05% tinham entre 14 e 15 anos e 46,24% de 16 à 17 anos. Em relação a possuir animais em casa 76,84% disseram que sim, destes 90,41% se sentem felizes na presença desses animais, já em relação ao nível de estresse 57,53% afirmaram que se sentem menos estressados na presença dos animais. Em relação aos cuidados com os animais, 34,93% não vermifugava e 26,71% não vacinava os animais. Uma porcentagem considerável de tutores não leva seus animais para serem vacinados e isso é uma problemática que pode causar bastante impacto na saúde coletiva. Portanto, é de extrema importância que sejam realizadas ações de sensibilização de órgãos públicos, bem como autoridades da saúde e da educação.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal, Educação ambiental, Guarda responsável, Saúde coletiva.

### INTRODUÇÃO

A relação entre os homens e animais é datada desde à pré-história, onde os animais eram utilizados para proteger os territórios pertencentes aos homens (CAETANO, 2010). Na história evolutiva da humanidade, como destaca Lampet (2014), a relação dos animais a respeito da convivência, interação e domesticação, se constituiu como um dos marcos mais significativos, uma vez que os animais são partes integrantes de todas as culturas do mundo.

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Curso de Ciências Agrárias da Universidade Federal - PB, [rayanneoliveira67@live.com](mailto:rayanneoliveira67@live.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Agroecologia da Universidade Estadual - PB, [jucielygomes07@hotmail.com](mailto:jucielygomes07@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual - PB, [cfdeazevedo@gmail.com](mailto:cfdeazevedo@gmail.com).

Dessa forma, a interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e no comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros (SILVA, 2011). Entretanto, essa relação de afinidade, exige informação e orientação que possibilitem interações mais responsáveis com animais e o meio ambiente, buscando uma forma de modificar e aprimorar esse convívio (SANTOS et al., 2013).

Portanto, uma forma de orientar e informar, é por meio de ações de educação ambiental voltada para o bem-estar animal. Nesse contexto, Almeida et al. (2013), destaca a importância da realização de trabalhos de educação ambiental, amplo e contínuo nas comunidades e escolas, voltado para a valorização do respeito e da compaixão dos animais, pessoas e meio ambiente, sendo essa uma ferramenta de auxílio para despertar o interesse na população, em relação a essa temática. A educação ambiental para a guarda responsável destaca a necessidade de respeitar pessoas, animais e meio ambiente, bem como, à de reconhecer a interdependência existente entre eles (SANTOS et al., 2013).

Diante disto, Jerônimo et al., (2018) destacam a importância de estimular o trabalho na educação humanitária em bem-estar animal na unidade escolar, formando assim, uma geração de cidadãos críticos e transformadores da nossa realidade. Pois, como afirma Santana e Oliveira (2006), é na educação ambiental de proteção dos animais que vemos um modo de gerenciar e melhorar as relações entre o homem e o animal, ao realçar os conceitos de bem-estar e dignidade animal, amparados sob o valor do respeito a toda forma de vida.

Levando em consideração esses aspectos, foi realizada uma pesquisa com estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Inácio Antonino no município de Serra Branca, Paraíba. O estudo tinha como objetivo realizar um levantamento da relação desses estudantes com os animais domésticos, bem como orientar sobre bem-estar de animais, os princípios da guarda responsável e saúde coletiva.

## **METODOLOGIA**

No ano de 2019, foi realizada uma pesquisa com alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Inácio Antonino localizada no município de Serra Branca, Paraíba. O município possui uma área de 698,102km<sup>2</sup>, apresenta uma população estimada de 13.807 pessoas e estando inserido na microrregião

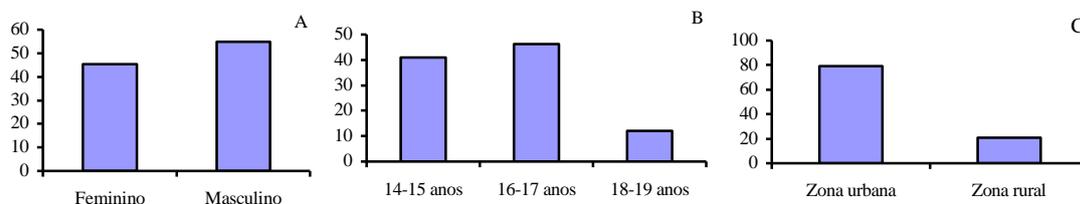
do Cariri Ocidental no bioma Caatinga (IBGE, 2017). A pesquisa estruturou-se por meio de um questionário semiestruturado no qual continha questões sobre o perfil dos estudantes e questões referentes a caracterização e bem-estar dos animais, bem como questões referentes ao sentimento para com os animais e conhecimento sobre as zoonoses.

Com o intuito de disseminar informações sobre os conceitos de guarda-responsável, bem-estar animal e as zoonoses, realizou-se uma palestra a fim informa os estudantes e conscientizá-los sobre essas práticas. Foi realizada também a distribuição de folderes sobre bem-estar animal, práticas de guarda responsável e zoonoses.

Os dados coletados nas entrevistas através do preenchimento do questionário, foram computados e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo apresentados em porcentagem e analisados descritivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da pesquisa, foram entrevistados 190 estudantes, sendo 45,26% mulheres e 54,76% homens (Figura 1A). A fim de caracterizar a população estudada, questionou-se a idade, constatou-se que 41,05% tinham entre 14 e 15 anos, 46,24% entre 16 e 17 anos e 12,10% tinham entre 18 e 19 anos (Figura 1B). Verificou-se que 78,94% moravam na zona urbana, enquanto 21,05% residiam na zona rural (Figura 1C). No que se refere à cidade em que os entrevistados moravam, 55,78% residiam no município de Serra Branca – PB, 17,89% em Sumé – PB, 2,63% em São João do Cariri - PB, 15,26% em São José dos Cordeiros - PB, 3,68% em Parari – PB e 4,73% não responderam (Figura 1D). Identificou-se que 57,89% dos entrevistados cursavam o 1º ano do ensino médio e 42,10% no 2º ano (Figura 1E). Em relação ao curso técnico que os estudantes cursavam juntamente com o ensino médio, 81,05% cursavam informática para internet e 18,9% cursavam designer de moda (Figura 1F).



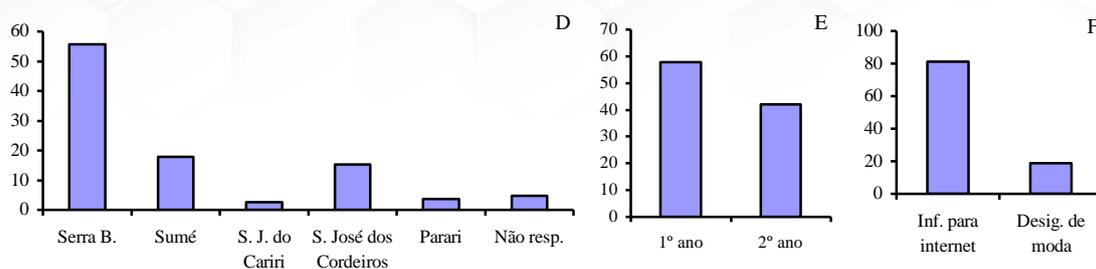


Figura 1. Caracterização da população entrevistada em uma escola no município de Serra Branca – PB. A. Sexo. B. Idade. C. Localidade. D. Cidade que reside. E. Estuda qual série? F. Qual o curso técnico?

Com o intuito de identificar a relação da população entrevistada com os animais não humanos, questionou-se se eles gostavam de animais, 97,89% afirmaram que sim, 1,05% respondeu que não e 1,05% não responderam. Perguntou se eles tinham animais em casa, 76,84% declararam ter animais em casa e 23,15% afirmaram não ter. Aos que responderam ser tutores se perguntou quais os animais e foram citados 130 cães, 123 gatos, 145 pássaros, 19 jabutis ou cágados, 2 bovinos, 4 caprinos, 4 ovinos, 10 galinhas, 9 coelhos e 4 cavalos. O vínculo criado entre o ser humano e o animal pode acarretar diversos benefícios para as ambas as espécies, estando associados aos aspectos terapêuticos, psicológicos, fisiológicos e psicossociais (WINKLER, 2019).

Para os entrevistados que afirmaram ter animais em casa, questionou se eles se sentiam felizes com seus animais, 90,41% afirmaram que sim, 0,68% não e 8,90% declararam nunca ter pensado a respeito (Figura 2A). Questionou-se também se os animais têm algum efeito no seu estresse, 3,42% afirmaram se sentir mais estressados com seus animais, 57,53% afirmaram que o estresse diminui e 57,53% afirmaram que o animal não tem relação com o estresse (Figura 2B). Perguntou-se de que forma os animais chegaram até as suas vidas, 13,69% compravam o animal, 41,09% ganhou, 34,24% adotaram e 20,54% resgataram o animal de alguma situação de risco (Figura 2C). Perguntou qual o tipo de alimentação fornecida ao animal, 17,80% afirmaram fornecer apenas comida caseira, 23,28% ração e 58,90% fornecem comida caseira e ração (Figura 2D).

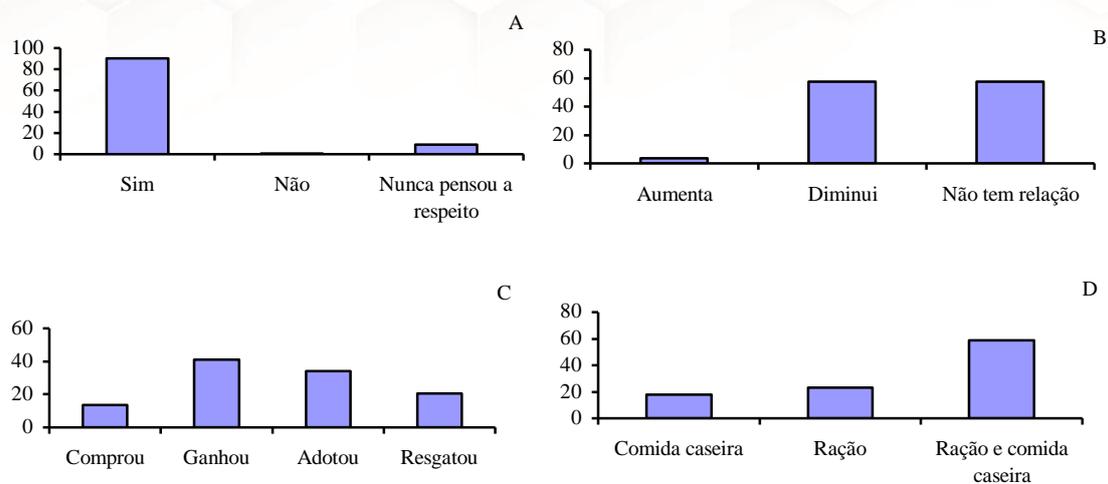


Figura 2. Caracterização da relação do tutor com o animal e alimentação oferecida pelos entrevistados no município de Serra Branca - PB. A. Você se sente feliz com seu animal? B. Qual efeito o animal tem sobre seu estresse? C. De que forma o animal chegou até você? D. Qual alimentação oferecida ao animal?

Crianças e adolescentes que convivem com animais se tornam mais sensíveis, solidárias, mais afetivas e com maior senso de responsabilidade (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). Em um estudo realizado por Giumelli e Santos (2016) que tinha como intuito identificar a percepção de tutores de animais sobre a influência deles em sua vida, contou que os sentimentos que advém dessa relação estão relacionados com amor e cuidado e no que se refere aos benefícios do convívio com seus animais, identificou-se que todos os entrevistados se sentiam felizes por ter os animais. A prática de cuidado com os animais se inicia já quando o indivíduo decidiu se tornar tutor de um animal. A adoção de animais é um ato de amor, além de auxiliar na diminuição de animais errantes, o ato é capaz de reduzir possíveis problemas relacionados a zoonoses e saúde pública (SCHERER et al., 2021). Vale ressaltar que ao se tutor de um animal é necessária que sejam realizadas diversas ações para suprir as necessidades básicas dos animais, proporcionando assim bem-estar e saúde coletiva.

A fim de detalhar aspectos sobre higiene e saúde dos animais, perguntou com que frequência os animais tomavam banho, 16,43% afirmaram que o animal não toma banho, 43,83% tomavam banho as vezes, 11,64% tomavam banho mensalmente e 28,08% semanalmente (Figura 3A). Indagou se os animais já foram levados ao médico veterinário, 39,72% nunca foram ao veterinário, 26,02% levam o animal periodicamente

para consultas e 34,24% só levam o animal quando eles estão doentes (Figura 3B). Questionou se os animais tomavam remédio para verme, 34,93% declarou que não fornecia esse remédio para o animal, 35,65% afirmaram que o remédio era administrado periodicamente e 29,45% forneciam apenas quando o animal tinha verme (Figura 3C). Questionou-se também se os animais eram vacinados, 26,71% afirmaram que não, 28,08% eram vacinados contra raiva, 43,83% recebiam a vacina antiviral e 1,36% não responderam (Figura 3D). Para os tutores que tinham animais fêmeas, questionou se elas já tinham tido alguma cria, 6,85% não sabiam, 61,64% afirmaram que não, 27,39% declararam que o animal já teve de 1 a 3 crias e 4,10% dos animais tiveram 4 ou mais crias (Figura 3E).

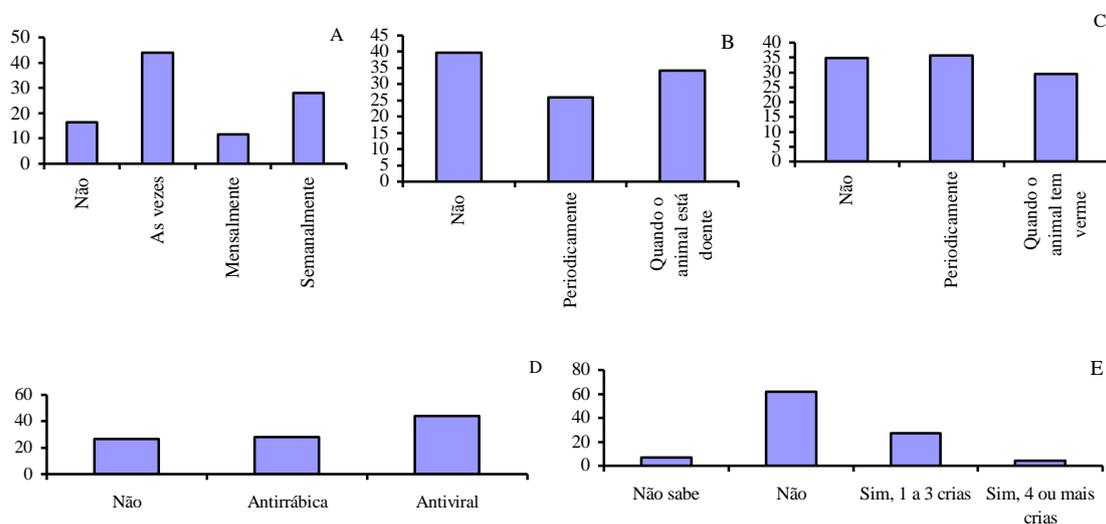


Figura 3. Identificação da higiene e aspectos relacionados à saúde de animais no município de Serra Branca – PB. A. Com que frequência seu animal toma banho? B. Você leva seu animal para o veterinário? C. Seu animal tomara remédio de verme? D. Seu animal é vacinado? E. A fêmea já deu cria?

A guarda responsável de um animal se refere ao um dever ético que os tutores assumem ao decidirem ser responsáveis por um animal, assim o indivíduo deve suprir as necessidades básicas dos animais como aspectos relacionado com sua saúde física, mental e ambiental (MORAES et al., 2015). O médico veterinário tem um papel fundamental no desempenho da área de saúde pública, ele deve atuar na proteção de animais, na detecção e tratamento de doenças, como também na orientação de tutores, acompanhar calendário de vacinas e vermifugações (CARVALHO et al., 2018). Em um estudo realizado por

Pedrassani e Karvat (2017) com 300 tutores a fim de analisar o conhecimento sobre o bem-estar de animais, constatou-se que 76% dos entrevistados levavam o animal ao veterinário apenas quando ele estava doente e 64% declararam vacinar os animais anualmente. Braga e Passos (2019) em seu estudo com 4.556 animais, que tinha como objetivo realizar uma análise epidemiológica com cães e gatos, constataram que 65% foram vermifugados no ano anterior ao estudo. Segundo o Ministério da Saúde (2016) devem ser realizadas ações de prevenção de zoonoses, a exemplo de ações de educação em saúde, manejo ambiental e vacinação animal. Essas práticas são capazes de proporcionar bem-estar, saúde animal e humana.

Perguntou se os animais tinham acesso à rua, 36,98% informaram que não, 34,93% afirmaram que o animal tem acesso as vezes e 28,08% informaram que o animal tem acesso a rua diariamente (Figura 4A). Com o intuito de verificar a compreensão dos entrevistados sobre as zoonoses, foi perguntado se eles acreditavam que os animais podiam transmitir alguma doença, 31,50% declararam que não e 68,49% afirmaram que sim (Figura 4B). Questionou se eles ou alguém da família já foi mordido por algum animal, 58,90% afirmaram que sim e 41,09% não (Figura 4C).

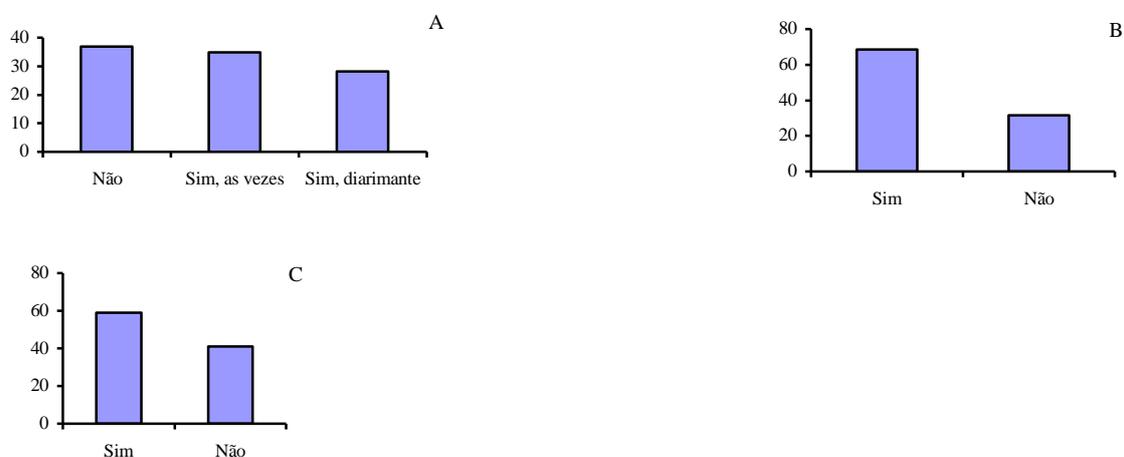


Figura 4. Identificação do conhecimento de estudantes do município de Serra Branca a respeito das zoonoses e seus agravos. A. Seu animal tem acesso à rua? B. Você acredita que os animais podem transmitir doenças? C. Você ou alguém da sua família já foi mordido por algum animal?

Zoonose é uma infecção ou doença infecciosa transmissível, sob condições naturais, de homens a animais e vice-versa, essas doenças podem causar risco iminente de transmissão para a população humana e conseqüentemente apresentar impacto na

saúde coletiva (SILVA et al., 2017). A transmissão de zoonoses pode ocorrer de forma direta, a exemplo do do contato com secreções ou mordeduras e de forma indireta, por meio de vetores e contato indireto com secreções, como a ingestão de alimentos contaminados (BRASIL, 2016). Vale destacar que uma porcentagem considerável de tutores não leva seus animais para serem vacinados e isso é uma problemática que pode causar bastante impacto na saúde coletiva, uma vez que esses animais podem estar acometidos de algumas zoonoses e mais de 50% dos animais têm acesso livre à rua. Com base nessa realidade, é imprescindível que sejam realizadas ações a fim de orientar a população sobre os perigos advindos da criação de animais que não são cuidados seguindo os princípios da guarda responsável.

Com o propósito de identificar aspectos relacionados a castração, perguntou aos tutores se os animais eram castrados, 15,06% afirmaram que sim e 84,93% afirmaram que não (Figura 5A). Questionou-se aos que afirmaram que os animais eram castrados o que eles achavam da castração, 90,90% declararam que é boa, 4,54% ruim e 4,54% afirmaram não fazer diferença (Figura 5B). Para os tutores que afirmaram que os animais não são castrados, perguntou se eles tinham interesse em castrar os animais, 32,25% afirmaram que sim e 67,74% não (Figura 5C).

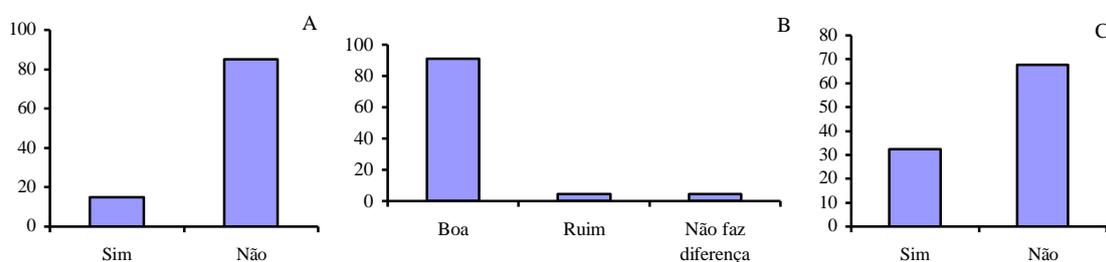


Figura 5. Reconhecimento sobre a castração e concepções dos tutores sobre o tema. A. O animal é castrado? B. O que você acha da castração? C. Você castraria seu animal?

A castração de cães e gatos como ferramenta no controle proliferativo de animais contribui no processo prevenção de doença, favorecendo uma redução nas taxas reprodutivas que podem influenciar diretamente a prevalência de zoonoses (SILVA et al., 2020). Além de beneficiar a saúde humana, a castração influencia positivamente os animais, uma vez que ela pode reduzir o risco de enfermidades mamárias e uterinas, distúrbios testiculares e neoplasias (SILVA et al., 2015). Em um estudo realizado por Jerônimo et al., (2019) que tinha como intuito identificar a percepção do público que

frequenta um parque aberto na cidade de Campina Grande – PB sobre bem-estar de animais, constatou que 45% dos entrevistados declararam que seus animais eram castrados. É importante destacar que a taxa de animais não castrados é bastante alta, bem como a quantidade de entrevistados que afirmaram não ter interesse em castrar seus animais, essa realidade pode acarretar problemas vindouros no que se refere à saúde dos animais e na saúde da população em geral.

A fim de constatar a compreensão dos tutores sobre os animais que fazem parte de sua cidade, questionou se existem animais abandonados próximos a sua residência, 83,15% afirmaram que tinham animais abandonados e 16,84% afirmaram que não. Indagou se eles acreditavam que a cidade em que eles residiam necessitava de ações pelo bem-estar e saúde animal, 96,84% declararam que sim. 1,57% afirmaram que não e 1,57% não respondeu. A percepção dos estudantes sobre a importância de ações pela saúde coletiva afirma a compreensão que Moraes e seus colaboradores (2015) afirmam: Espera-se que a população seja composta, em sua maioria, por indivíduos capacitados para a prática de prevenção de doenças e promoção da saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados encontrados com o presente estudo, fica evidente a relevância de intervenções realizadas com a população em geral e principalmente com estudantes a respeito de saúde coletiva. É de extrema importância que sejam realizadas ações de sensibilização de órgãos públicos, bem como autoridades da saúde e da educação a fim de incentivar o desenvolvimento de programas que tenham como intuito disseminar conhecimentos acerca de bem-estar e saúde animal e como essas ações podem trazer benefícios para a população e o meio ambiente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Universidade Estadual da Paraíba pela parceria para realizar a ação e ao grupo de bem-estar animal da UEPB, pelo apoio. À Escola Cidadã Integral Técnica Inácio Antonino no município de Serra Branca - PB, os professores e estudantes envolvidos no estudo pela parceria e oportunidade. Ao Programa de Pós-graduação em Ciências Agrárias-Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba e ao PIBIC- UEPB.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F; CAMPOS, L. S; PEREIRA, V. L. A. Grau de informação de proprietários de cães e gatos sobre guarda responsável. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, N.16, 2013.

BRAGA, C. C. B.; PASSOS, M. C. Análise epidemiológica de caninos (*Canis lupus familiaris*) atendidos no consultório de prevenção de enfermidades infecciosas e parasitárias de cães e gatos da universidade federal rural da Amazônia, no período de 2017 a julho 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (**Graduação em Medicina Veterinária**) - Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CAETANO, E. C. S. As contribuições da TAA- Terapia Assistida por Animais à Psicologia 2010. 69f. Monografia (**Graduação em Psicologia**). Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Criciúma, 2010.

CARVALHO, S. M. R.; SOUSA, W. L.; RODRIGUES, A. A. SÁ, M. V.; SOUSA SÁ, M.; BATISTA, R. M.O.; ROCHA, D. S.; SANTOS, J. S.; GALENO, S. L.; MACHADO JÚNIOR, A. A. N. Atendimento clínico veterinário em cães e gatos na comunidade Serra Nova do município de Bom Jesus – PI. **PUBVET**, v. 12, n. 2, p. 1-4, 2018.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

JERÔNIMO, R. E. O.; SILVA, J. G.; AZEVEDO, C. F. Ações de educação ambiental para promoção do bem-estar animal na cidade de Campina Grande – PB. *In: Congresso Internacional do Meio Ambiente*, 1, 2019. **Anais [...]** I CONIMAS e III CONIDIS. Campina Grande: Realize, 2019.

JERÔNIMO, R. E. O.; SILVA, J. G.; SILVA-FILHO, L. A. P.; MEDEIROS, L.K. S.; BRITO, L. A.; AZEVEDO, C. F. Ações de educação ambiental para o bem-estar animal com crianças do ensino infantil no município de Campina Grande-PB. **Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais**, v. 1. n.1, p.126-141, 2018.

LAMPET, M. Benefícios da relação homem-animal. 24f. 2014. Monografia (**Graduação em Medicina Veterinária**). Universidade do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária, 2014.

MORAES, F. C.; CARVALHO, A. A. B.; RODRIGUES, T. O.; SANTOS, G. R.; MEIRELLES-BARTOLI, R. B. Proposta de ação educativa para a formação de

multiplicadores em saúde. **Revista em Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p. 078-086, 2015.

PEDRASSANI, D.; KARVAT, D. C. Conhecimento sobre bem-estar e guarda responsável de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.4, p.55-63, 2017.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda-responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 207-230, 2006.

SANTOS, E. M. S.; SANTOS, H. O.; SANTOS, R. A.; ROCHA, M. H. F. F.; SILVA, C. P.; SOBRINHO, J. F. M. Educação ambiental e posse responsável de animais domésticos no combate à leishmaniose no município de Araçuaí, MG. **UDESC**, v.7, n.1, 2013.

SCHERER, A.; CUNHA, C. D. O. P. O.; LAUREANO, D. B.; ANDRADE, E. V. R.; FERREIRA, J. F.; BRAGHIROLI, N.; SILVA, S. G.; MENDONÇA, R. C. A importância da adoção de animais no Brasil. **PUBVET**, v. 15, n. 7, p. 1-5, 2021.

SILVA, A. T. F.; BRANDESPIM, D. F.; PINHEIRO JÚNIOR, J. W. **Manual de controle das zoonoses e agravos para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias**. Recife: EDUFRPE, 2017.

SILVA, G. M. F.; FURTADO, G. D.; TELES, J. A. A.; DUARTE, G. D.; SOBRAL, F. E. S. Importância da castração de cães nos programas de controle populacional de animais urbanos. **Environmental Smoke**, v. 3, n. 1, p. 100, 2020.

SILVA, J. M. Terapia Assistida por Animais. (Revisão de Literatura). 2011. 39p. Monografia (**Medicina Veterinária**) – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Patos, 2011.

SILVA, T. C.; BASSOLI, A. G.; QUEIROZ JUNIOR, J. P.; FERREIRA-SILVA, J. C.; ALEIXO, G. A. S.; ANDRADE, M. B. Castração pediátrica em cães e gatos: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v.9, n.1-4, p.20-25, 2015.

TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, n. 103, 2009.

WINKLER, V. O vínculo entre o ser humano e os animais. Trabalho de Conclusão de Curso (**Graduação em Psicologia**) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2019.